

Comdusa defende subsídios para transporte aquaviário

O diretor-presidente da Comdusa, Antônio José Peixoto Miguel, vai defender junto ao governo federal a necessidade de subsídios ao transporte aquaviário, com o Ministério dos Transportes absorvendo todos os prejuízos registrados por este serviço. Ele concluiu que somente dessa forma será possível oferecer passagens baratas e atrair maior número de usuários para o sistema, inclusive os proprietários de automóveis.

Além disso, Peixoto Miguel criticou com veemência os critérios adotados para o transporte coletivo rodoviário, considerando-os incompatíveis com a política nacional de economia de combustível, causadores do "estrangulamento do trânsito na capital, paternalistas e voltados para o interesse de uma minoria, em prejuízo da coletividade". Em sua opinião, a Grande Vitória já deveria possuir um sistema integrado de ônibus/lanchas do aquaviário e ônibus/ônibus, com o passageiro pagando uma única passagem.

Embora mostrando-se otimista em relação à utilização do sistema aquaviário pela população, inclusive salientando que a cada dia a ligação Vitória-Rodoviária-Porto de Santana por lancha transporta um número cada vez maior de passageiros, disse que este serviço poderia ser bem melhor caso existissem "medidas efetivas e corajosas no transporte coletivo rodoviário. É preciso compreender que o lucro não deve ser preocupação maior, mas o atendimento a toda a coletividade sim", fazendo referência aos empresários de ônibus.

SUBSIDIO

O diretor-presidente da Comdusa ela-



Miguel quer manter usuários

borou uma tese, a ser apresentada na primeira semana do mês que vem, em Recife, durante um congresso nacional sobre transporte aquaviário, em que defende a adoção de subsídios para este serviço em todo o país. O documento terá seu destino final junto aos organismos federais, a título de reivindicações e sugestões às áreas ligadas ao transporte de massa.

Um dos argumentos em defesa do subsídio para o aquaviário, adotado por Peixoto Miguel, é o de que "este transporte seria inviável em todo o país, caso não se adotem tarifas para evitar possíveis prejuízos. Além disso, o transporte de massa é

hoje fundamental na economia de combustível, e para motivar quem tem automóvel a deixá-lo em casa só há uma saída: oferecer passagens baratas, principalmente ao trabalhador assalariado".

Para que o transporte aquaviário continue oferecendo passagens inferiores às cobradas pelos ônibus, Peixoto reivindica que o Ministério dos Transportes passe a custear os prejuízos, através de subsídios. Além dessa providência, ele sugere várias outras, visando à racionalização das despesas e um maior controle, inclusive de conforto e segurança do serviço, por parte do governo federal.

LINHAS ALIMENTADORAS

No entender de Peixoto Miguel, "existem ônibus demais circulando do continente até Vitória, promovendo um grande estrangulamento do trânsito no centro". Ele acha uma incoerência todos os bairros serem ligados à capital, por linhas de coletivos, quando estas poderiam ser conectadas com os terminais aquaviários, dando opção aos usuários de pagarem uma única passagem pelos dois tipos de transportes simultâneos.

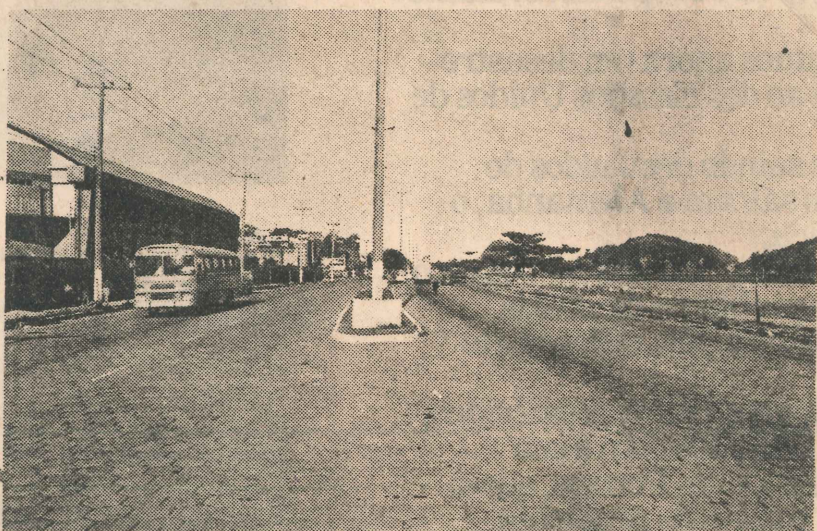
Outra crítica feita por ele é com relação à falta de conexões ônibus/ônibus. Estas deveriam existir para possibilitar ao passageiro que, por exemplo, deixa Vila Velha ou Cariacica, com destino à Serra, pagar uma só passagem, e não como ocorre atualmente. Para que tais providências sejam tomadas, Antônio José Peixoto Miguel disse estar certo de que "será necessário determinação das autoridades responsáveis, e menos preocupação com o lucro".

Lanchas terão mais terminais

A construção de dois terminais aquaviários, um na avenida Beira-Mar e outro no bairro da Glória, poderá ter início ainda este ano, dependendo da conclusão de estudos preliminares que irão indicar a necessidade ou não de dragagem nos locais e outras providências técnicas. Para estas obras, e compra de mais cinco lanchas novas, a Comdusa contará com recursos de Cr\$ 230 milhões, resultados de um convênio até 1982 firmado com a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU).

Dentro do mesmo convênio, cujo valor está sujeito a aumento proporcional às taxas de inflação no período 1980/82, está incluída a construção de um outro terminal no bairro de Itaquiari, em Cariacica. Até agora, a Comdusa já gastou Cr\$ 30 milhões, relativos ao programa elaborado para o ano passado, na aquisição de duas lanchas — uma já entregue pelo fabricante e outra que deve chegar até abril — e melhorias no terminal da Prainha, em Vila Velha.

Segundo o diretor-presidente da Comdusa, Antonio José Peixoto Miguel, estão em execução estudos de marés, sondagens geológicas, canal de navegação, profundidade, localização de rochas e outros levantamentos nas áreas indicadas para localização dos dois terminais. Além



Um dos terminais ficará em frente ao Ginásio de Esportes Dom Bosco

disso, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo está estudando os novos modelos de lanchas a serem utilizadas, observando as condições de navegação do canal da baía de Vitória.

Em junho próximo, todos os estudos

preliminares deverão estar concluídos, possibilitando o início das obras civis. Os dois terminais não possuem ainda definição sobre as conexões que terão, dependendo de estudos do Instituto Jones Santos Neves.